

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

GEANE COSTA DOS REIS

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES
MILLITUS TIPO 2 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA**

SANTA INÊS

2026

GEANE COSTA DOS REIS

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES
MILLITUS TIPO 2 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Gracilene Oliveira da
Silva

SANTA INÊS

2026

GEANE COSTA DOS REIS

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES
MILLITUS TIPO 2 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Esp. Graçilene D. da Silva

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Geane F. Gonzaga

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Esp. Aluísio Quirino Dilo

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de Maio de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
3.1 A atuação do farmacêutico na Atenção Básica como eixo de qualificação do cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2	10
3.2 Atenção farmacêutica, adesão terapêutica e uso racional de medicamentos no controle do DM2.....	13
3.3 Educação em saúde, autocuidado e empoderamento do paciente diabético	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Geane Costa dos Reis¹

Prof.^a Esp. Gracilene Oliveira da Silva²

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar como a atuação do farmacêutico no âmbito da Atenção Básica pode contribuir para o cuidado, acompanhamento e qualidade de vida dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de publicações científicas indexadas nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2019 e 2025. Os resultados evidenciaram que a assistência farmacêutica contribui significativamente para o controle glicêmico, prevenção de complicações, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e desenvolvimento do autocuidado. Além disso, observou-se que a atuação do farmacêutico, quando integrada à equipe multiprofissional, favorece uma assistência mais qualificada, humanizada e centrada nas necessidades do paciente. Conclui-se que o farmacêutico exerce papel fundamental no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica, sendo sua inserção clínica essencial para o fortalecimento do cuidado integral e da promoção da saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Atenção Básica. Assistência farmacêutica. Cuidado farmacêutico. Promoção da saúde.

Abstract

Type 2 Diabetes Mellitus is one of the chronic diseases with the greatest impact on public health, requiring continuous monitoring and comprehensive care actions within Primary Health Care. In this context, the pharmacist's role stands out as a relevant strategy for pharmacotherapeutic follow-up, promotion of the rational use of medicines, health education, and strengthening adherence to treatment. This study aimed to analyze how the pharmacist's performance in Primary Health Care can contribute to the care, monitoring, and quality of life of patients with Type 2 Diabetes Mellitus. This is a bibliographic research, with a qualitative approach and descriptive character, based on the analysis of scientific publications indexed in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases, considering studies published between 2019 and 2025. The results showed that pharmaceutical care significantly contributes to glycemic control, prevention of complications, identification of problems related to pharmacotherapy, and development of self-care. In addition, it was observed that the pharmacist's work, when integrated into the multidisciplinary team, favors more qualified, humanized, and patient-centered care. It is concluded that the pharmacist plays a fundamental role in the management of Type 2 Diabetes Mellitus in Primary Health Care, and that their clinical inclusion is essential for strengthening comprehensive care and health promotion.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia.

² Docente da faculdade Santa Luzia. Esp. Terapia intensiva- faculdade redentor.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus. Primary Health Care. Pharmaceutical assistance. Pharmaceutical care. Health promotion.

1. INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é reconhecido como uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes e desafiadoras para os sistemas públicos de saúde, devido à sua evolução progressiva e ao conjunto de complicações decorrentes do mau controle glicêmico. Trata-se de uma condição caracterizada pela resistência à insulina e pela deficiência relativa de sua produção, configurando um distúrbio metabólico que se relaciona diretamente a fatores genéticos, ambientais e comportamentais, tais como alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade (Rego *et al.*, 2024).

Nas últimas décadas, o aumento expressivo desses fatores tem contribuído para a elevação da prevalência do DM2 no Brasil e no mundo, tornando-o um dos principais alvos das políticas de prevenção e promoção da saúde (Rocha; Santos; Amorim, 2022).

Além dos impactos fisiológicos da doença, o DM2 apresenta elevada carga de morbimortalidade decorrente de complicações microvasculares e macrovasculares, como nefropatias, neuropatias e doenças cardiovasculares, estas últimas amplamente relatadas como uma das principais causas de mortalidade entre pessoas com diabetes. A associação dessas complicações com hábitos de vida e fatores socioeconômicos reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e intervenções interdisciplinares que promovam o controle eficaz da glicemia e a adoção de práticas de autocuidado (Queiroz *et al.*, 2024; Ferreira *et al.*, 2022).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica constitui o nível organizador do cuidado em saúde e o principal espaço de acompanhamento de condições crônicas. Suas ações abrangem promoção, prevenção e monitoramento longitudinal, permitindo a construção de estratégias integrais que atendam às necessidades dos usuários (Ferreira; Galan, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a atuação do farmacêutico como parte da equipe multiprofissional, desempenhando funções que vão além da dispensação de medicamentos. Esse profissional apresenta competências específicas relacionadas à orientação sobre terapias farmacológicas, ao acompanhamento da adesão ao

tratamento, à detecção de problemas relacionados a medicamentos e ao desenvolvimento de ações educativas (Leal; Andrade, 2024; Strefezzi; Poian; Oliveira, 2023)

As intervenções clínicas do farmacêutico no manejo do DM2 têm sido amplamente discutidas pela literatura, ressaltando sua importância para o controle glicêmico, prevenção de complicações e estímulo ao autocuidado (Nascimento *et al.*, 2022; Falcão; Moura; Silva, 2024). A orientação precisa sobre antidiabéticos orais, insulinoterapia, interações medicamentosas e efeitos adversos constitui um dos pilares da atenção farmacêutica, contribuindo para o uso racional de medicamentos e para a melhoria dos desfechos clínicos (D'andréa; Wagner; Schweitzer, 2022).

A educação em saúde, desenvolvida por meio de ações individuais e coletivas, reforça práticas de vida saudáveis e auxilia os pacientes a compreenderem sua condição, tornando-se componente indispensável para o sucesso terapêutico (Paula *et al.*, 2024; Silva; Machado, 2025)

Questionou-se como a atuação do farmacêutico na atenção básica pode contribuir para a melhoria do cuidado e do acompanhamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2? Partindo do problema levantado, acredita-se que a presença ativa do farmacêutico na atenção básica pode ser determinante para melhorar o cuidado com os pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. A primeira hipótese considera que, por meio da orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, do acompanhamento terapêutico e da educação em saúde, o farmacêutico pode contribuir de forma significativa para o controle glicêmico e a prevenção de complicações.

Diante do exposto, estabeleceu-se o seguinte objetivo analisar como a atuação do farmacêutico no âmbito da atenção básica pode contribuir para o cuidado, acompanhamento e qualidade de vida dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

A relevância desta pesquisa está em analisar de forma crítica como o farmacêutico contribui para o cuidado integral do paciente diabético, dentro de um cenário em que muitas vezes a adesão ao tratamento é limitada por fatores culturais, sociais e comportamentais. Ao investigar a prática desse profissional na atenção básica, foi possível compreender se sua atuação tem efetivamente refletido em melhorias no controle glicêmico, na prevenção de complicações e na construção de estratégias que favoreçam o trabalho multiprofissional e a integralidade do cuidado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado na análise de publicações científicas que trataram do cuidado farmacêutico no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. A pesquisa bibliográfica permitiu reunir, interpretar e discutir evidências já produzidas sobre o tema, favorecendo a compreensão das práticas desenvolvidas por farmacêuticos e de seus impactos na assistência ao paciente diabético.

Foram incluídos os manuscritos publicados entre 2019 e 2025, escritos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, e que apresentaram discussões relacionadas à atuação ou ao cuidado farmacêutico, intervenções clínicas, assistência ou acompanhamento farmacoterapêutico direcionados a pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Foram aceitos artigos originais, revisões integrativas, revisões sistemáticas e revisões narrativas que abordaram o tema no contexto da Atenção Básica.

Foram excluídos os estudos que não abordaram diretamente o papel do farmacêutico no cuidado ao paciente com DM2, manuscritos incompletos, duplicados, publicações fora do período estipulado, trabalhos com qualidade metodológica insuficiente e fontes não científicas, como editoriais, resumos simples ou materiais de divulgação.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca estruturada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores indexados no DeCS, tais como “Diabetes Mellitus tipo 2”, “Atenção Básica”, “Cuidado farmacêutico”, “Atenção farmacêutica”, “Acompanhamento farmacoterapêutico” e “Doenças crônicas”. A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura completa dos textos pré-selecionados e aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão.

As variáveis analisadas foram qualitativas, contemplando o tipo de intervenção farmacêutica descrita, os resultados clínicos relatados, as estratégias de educação em saúde e os impactos observados no controle glicêmico e na adesão ao tratamento. Os dados extraídos foram organizados em planilhas e analisados de forma descritiva e analítica, possibilitando a identificação de padrões e contribuições da assistência farmacêutica no contexto da Atenção Básica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de organizar e apresentar de forma sistematizada os estudos incluídos nesta pesquisa, o Quadro 1 reúne as principais informações das produções analisadas, considerando autoria, ano de publicação, metodologia e resultados. A disposição desses dados permite visualizar, de maneira mais clara, as contribuições da atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, evidenciando sua importância no contexto da Atenção Básica.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre a atuação do farmacêutico no cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica

Título	Autor e Ano	Metodologia	Resultados
Atenção farmacêutica voltada a diabete de mellitus tipo 2	Alves, 2022	Revisão de literatura sobre atenção farmacêutica, adesão e tratamento do DM2 em atenção primária.	Evidencia que a atenção farmacêutica favorece o uso racional de medicamentos, aumenta a adesão ao tratamento, reduz níveis glicêmicos e complicações, melhorando a qualidade de vida.
O cuidado interprofissional ao paciente portador de diabetes mellitus e periodontite e as possibilidades na Atenção Primária à Saúde	Ciello, 2024	Relato de experiência educativa associado ao cuidado farmacêutico e odontológico; produção de folder e ação educativa presencial com profissionais de uma unidade de saúde (n=15).	A experiência promoveu comunicação e integração entre profissionais da APS, com potencial para qualificar o trabalho em equipe e o cuidado aos pacientes com DM e periodontite.
Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica	D'Andréa, 2022	Pesquisa qualitativa, descritiva, com grupos focais e análise de conteúdo; participaram 10 farmacêuticos da Atenção Básica.	Mostrou avanços e aspectos positivos na implantação do cuidado farmacêutico, mas apontou necessidade de mudança gradual no perfil e nas competências dos farmacêuticos, além

			de maior trabalho em equipe.
Assistência farmacêutica para diabéticos na atenção de saúde primária	Falcão, 2024	Revisão de literatura de natureza descritiva e comparativa.	Os dados indicam que o farmacêutico tem papel importante no cuidado e na gestão da diabetes, influenciando positivamente a qualidade de vida dos pacientes e a saúde pública.
Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições	Ferreira, 2022	Revisão integrativa, qualitativa e exploratória, realizada nas bases SciELO e ScienceDirect, com 16 artigos entre 2015 e 2021.	Conclui que a assistência farmacêutica tem papel importante na APS, contribuindo para evitar danos e agravos à saúde, embora existam dificuldades de inserção do farmacêutico na equipe e problemas de infraestrutura.
Análise da terapia medicamentosa em pacientes idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus que utilizam medicamentos da Unidade Básica de Saúde: revisão integrativa	Ferreira, 2024	Revisão integrativa com busca em PubMed, SciELO e LILACS; foram identificados 58 estudos e 18 publicações compuseram a análise final.	O estudo reúne evidências para melhorar práticas de prescrição e gestão terapêutica em idosos com hipertensão e diabetes, visando reduzir complicações e qualificar a prática clínica nas UBS.
Consulta e diagnóstico farmacêutico da Diabetes Mellitus tipo 2: uma revisão sistemática	Grota, 2021	Revisão sistemática em bases on-line e impressas, incluindo Medline, Lilacs, PubMed, SciELO e BVS; 32 artigos compuseram a revisão.	Destaca a importância do farmacêutico no acompanhamento do tratamento do DM2 e aponta o diabetes como problema de saúde pública crescente no Brasil e no mundo.
A importância da atenção primária	Leal, 2024	Análise exploratória descritiva de revisão	Conclui que o serviço farmacêutico em

na farmácia comercial para portadores adultos de diabetes de mellitus tipo II		bibliográfica/interativa sobre diagnóstico, tratamento e atenção farmacêutica em drogarias comerciais.	farmácias comerciais é essencial para promoção da saúde, prevenção e controle do DM2, melhora da adesão ao tratamento e redução de efeitos adversos relacionados ao uso incorreto de medicamentos.
A importância da atenção farmacêutica no tratamento de Diabetes Mellitus tipo II na Unidade Básica de Saúde	Marques, 2022	Revisão integrativa, qualitativa, com busca na BVS, MEDLINE e LILACS; 44 estudos iniciais e 10 incluídos ao final.	Os artigos analisados mostraram que o farmacêutico é colaborador imprescindível na equipe multidisciplinar, orientando sobre uso, descarte e armazenamento de medicamentos, automedicação, interações e uso racional.
Benefícios decorrentes de prática do cuidado farmacêutico em pacientes portadores de diabetes tipo 2: uma revisão sistemática	Nascimento, 2022	Revisão sistemática com metodologia PRISMA; busca em SciELO, LILACS e BVS. Foram identificados 124 trabalhos, com seleção final de 23 estudos, sendo 10 principais.	Conclui que o diabetes é uma doença socialmente significativa e que a assistência/cuidado farmacêutico contribui para prevenção de complicações, detecção e controle do DM e uso racional de medicamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

3.1 A atuação do farmacêutico na Atenção Básica como eixo de qualificação do cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2

A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação do farmacêutico na Atenção Básica representa um componente estratégico para o cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2, sobretudo por favorecer o acompanhamento contínuo, a organização da farmacoterapia e a ampliação das ações de orientação em saúde. Os resultados identificados na literatura apontam que esse profissional exerce papel que ultrapassa a lógica tradicional da dispensação, passando a integrar práticas clínicas e

educativas voltadas ao monitoramento da doença, à prevenção de complicações e ao fortalecimento da adesão terapêutica.

Conforme Alves (2022), a atenção farmacêutica voltada ao DM2 contribui para o uso racional de medicamentos, melhora o seguimento do tratamento e repercute na redução de desfechos negativos relacionados ao descontrole glicêmico.

Essa ampliação do papel do farmacêutico mostra-se particularmente relevante no contexto da Atenção Básica, uma vez que esse nível de atenção se caracteriza pela longitudinalidade do cuidado, pela proximidade com o território e pela possibilidade de acompanhar o usuário em suas necessidades reais.

Nessa perspectiva, Grota *et al.* (2021) destacam que a consulta e o diagnóstico farmacêutico configuram instrumentos importantes para identificar demandas específicas do paciente com DM2, permitindo intervenções mais precisas e ajustadas à complexidade da doença. Em vez de uma atuação fragmentada, o que se observa na literatura é a valorização de um cuidado contínuo, centrado na pessoa e articulado com a rotina clínica da unidade de saúde.

Os estudos revelam que a presença do farmacêutico no acompanhamento de pacientes diabéticos se relaciona a melhorias não apenas clínicas, mas também organizacionais no processo assistencial. De acordo com Falcão, Moura e Silva (2024), a assistência farmacêutica na atenção primária influencia positivamente a qualidade de vida dos pacientes e contribui para a saúde pública ao reduzir riscos associados ao manejo inadequado da doença. Esse dado é relevante porque reforça que a atuação farmacêutica possui duplo impacto: individual, ao favorecer melhores condições de controle da patologia, e coletivo, ao colaborar para a diminuição de agravos evitáveis e da sobrecarga dos serviços de saúde.

Sob esse enfoque, a literatura revisada também sugere que o farmacêutico se torna peça central na condução de estratégias de cuidado capazes de responder às demandas do DM2 como condição crônica, progressiva e multifatorial. Segundo Nascimento *et al.* (2022), o cuidado farmacêutico beneficia pacientes portadores de diabetes tipo 2 por contribuir para a prevenção de complicações, para a detecção de problemas relacionados à farmacoterapia e para o uso racional dos medicamentos.

Outro aspecto importante observado nos resultados diz respeito ao fato de que o Diabetes Mellitus tipo 2 exige vigilância constante, ajuste terapêutico progressivo e suporte educacional permanente. Nesse cenário, o farmacêutico se destaca por reunir competências técnicas para intervir em pontos críticos do tratamento, como escolha e

uso correto dos medicamentos, prevenção de interações, identificação de reações adversas e estímulo à adesão.

Consoante Marques e Lucena (2022), esse profissional é colaborador imprescindível na equipe multidisciplinar, orientando o paciente quanto ao uso, descarte e armazenamento de medicamentos, além de atuar na prevenção da automedicação e no esclarecimento sobre interações medicamentosas. Assim, os resultados reforçam que a assistência farmacêutica contribui para maior segurança terapêutica e para uma abordagem mais qualificada do cuidado.

A relevância dessa atuação torna-se ainda mais evidente quando se considera que muitos pacientes com DM2 convivem com barreiras sociais, econômicas e culturais que dificultam a continuidade do tratamento. Em muitos casos, o não seguimento da terapêutica decorre não apenas da gravidade da doença, mas também da baixa compreensão sobre seu manejo, da complexidade dos esquemas medicamentosos e da insuficiência de orientações adequadas.

Nesse sentido, Leal e Andrade (2024) apontam que o serviço farmacêutico é essencial para promoção da saúde, prevenção e controle do diabetes, inclusive em espaços não hospitalares, já que favorece maior entendimento sobre a terapêutica e reduz erros relacionados ao uso incorreto de medicamentos. A partir dessa análise, percebe-se que o farmacêutico atua como mediador entre a prescrição e a prática cotidiana do paciente.

Também se observa, na discussão dos estudos, que o cuidado farmacêutico favorece a integralidade da assistência ao conectar a dimensão biomédica do tratamento com necessidades concretas do usuário. Não se trata apenas de acompanhar parâmetros clínicos, mas de compreender dificuldades reais relacionadas à adesão, aos hábitos de vida, à rotina familiar, à alimentação e ao autocuidado.

Segundo Queiroz *et al.* (2024), a avaliação do cuidado farmacêutico na Atenção Primária demonstra sua relevância para ampliar a resolutividade das equipes e fortalecer práticas clínicas capazes de responder aos desafios das condições crônicas. Desse modo, os resultados indicam que o farmacêutico qualifica o cuidado ao inserir uma abordagem mais detalhada, contínua e educativa no acompanhamento do paciente diabético.

Portanto, a síntese dos estudos analisados permite afirmar que a atuação do farmacêutico na Atenção Básica representa um eixo estruturante para o cuidado ao

paciente com DM2. Sua contribuição se manifesta no controle terapêutico, na educação em saúde, na prevenção de riscos relacionados a medicamentos e na promoção de práticas de autocuidado. Mais do que um apoio técnico, o farmacêutico aparece na literatura como agente clínico e educativo, capaz de ampliar a efetividade do tratamento e fortalecer a integralidade da assistência no âmbito da saúde pública.

3.2 Atenção farmacêutica, adesão terapêutica e uso racional de medicamentos no controle do DM2

Entre os principais achados dos estudos selecionados, destaca-se a relação direta entre atenção farmacêutica e melhoria da adesão terapêutica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. A adesão ao tratamento é reconhecida como um dos maiores desafios no cuidado às doenças crônicas, especialmente porque o DM2 exige mudanças duradouras no estilo de vida, uso contínuo de medicamentos e monitoramento frequente.

Diante dessa complexidade, a atuação do farmacêutico tem sido apontada como decisiva para reduzir falhas no seguimento terapêutico e ampliar a compreensão do paciente acerca da importância do tratamento. Conforme Alves (2022), a atenção farmacêutica favorece o uso racional de medicamentos e aumenta a adesão ao tratamento, o que repercute positivamente nos níveis glicêmicos e na diminuição de complicações.

A adesão, nesse contexto, não pode ser entendida como responsabilidade exclusiva do paciente. Trata-se de um fenômeno multifatorial, influenciado por condições econômicas, grau de escolaridade, acesso aos medicamentos, crenças sobre a doença, presença de efeitos adversos e qualidade da comunicação com os profissionais de saúde. Segundo Marques e Lucena (2022), o farmacêutico exerce papel fundamental ao orientar sobre o uso correto dos medicamentos, o descarte e o armazenamento adequados, bem como ao alertar quanto à automedicação e às possíveis interações medicamentosas.

A literatura demonstra que a atenção farmacêutica contribui para a individualização do cuidado, aspecto indispensável em pacientes com DM2, sobretudo naqueles que apresentam comorbidades e fazem uso de múltiplos medicamentos. De acordo com Ferreira e Galan (2024), a análise da terapia medicamentosa em pacientes idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus permite melhorar práticas de prescrição e de gestão terapêutica, o que é essencial para reduzir

complicações e qualificar a prática clínica nas Unidades Básicas de Saúde. Tal achado é particularmente relevante porque pacientes idosos, frequentemente, apresentam maior vulnerabilidade a erros de uso, esquecimentos, duplicidade terapêutica e reações adversas, exigindo acompanhamento ainda mais próximo.

Outro elemento central identificado nos estudos refere-se ao uso racional de medicamentos como um dos pilares do cuidado farmacêutico. Em pacientes com DM2, o manejo terapêutico pode envolver antidiabéticos orais, insulinas, anti-hipertensivos, hipolipemiantes e outros fármacos associados ao tratamento de comorbidades. Nesse cenário, o farmacêutico contribui para organizar a farmacoterapia, revisar esquemas complexos e detectar problemas relacionados ao uso inadequado. Conforme Nascimento *et al.* (2022), a prática do cuidado farmacêutico auxilia na detecção e no controle do diabetes e também promove o uso racional de medicamentos, reduzindo riscos que poderiam comprometer o sucesso terapêutico.

Essa contribuição torna-se ainda mais importante quando se observa que muitos pacientes utilizam medicamentos de forma irregular, interrompem o tratamento sem orientação profissional ou mantêm condutas baseadas em percepções subjetivas da melhora clínica.

Para Leal e Andrade (2024), a atenção farmacêutica favorece a melhora da adesão ao tratamento e reduz efeitos adversos relacionados ao uso incorreto dos medicamentos. Tal constatação reforça que a intervenção farmacêutica atua tanto na prevenção de danos quanto na qualificação da experiência terapêutica do paciente, tornando o tratamento mais compreensível, seguro e sustentável ao longo do tempo.

No caso específico da insulinoterapia, a literatura também evidencia benefícios significativos do cuidado farmacêutico. A administração de insulina exige técnica correta, conservação adequada, conhecimento sobre horários, rotação de locais de aplicação e atenção aos sinais de hipo e hiperglicemia. Nesse sentido, Strefezzi, Poian e Oliveira (2023) ressaltam que a atenção farmacêutica na insulinoterapia para o tratamento do DM2 favorece maior segurança e reduz falhas no processo terapêutico. Isso demonstra que o farmacêutico não apenas orienta sobre o medicamento, mas atua de forma preventiva e educativa, minimizando erros que podem comprometer seriamente o controle metabólico do paciente.

Ainda nesse debate, Parrini (2020) destaca que a atenção farmacêutica em cenário ambulatorial para pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo

2 contribui para o acompanhamento mais qualificado da terapia medicamentosa. De forma complementar, Parrini, Camara e Silva (2020) observam que o cuidado farmacêutico pode se associar à melhora de indicadores clínicos, como a hemoglobina glicada, em pacientes atendidos em serviços ambulatoriais.

Outro ponto que merece destaque é que o uso racional de medicamentos não se limita à correta administração dos fármacos, mas envolve também a compreensão crítica de sua necessidade, eficácia e segurança.

Na luz de D'Andréa, Wagner e Schveitzer (2022), a implantação do cuidado farmacêutico na Atenção Básica exige mudanças no perfil profissional e no desenvolvimento de competências clínicas, justamente porque o farmacêutico passa a assumir papel mais ativo na análise da farmacoterapia e no acompanhamento dos resultados do tratamento. Assim, a racionalidade terapêutica, nesse caso, é construída não apenas pela prescrição adequada, mas pelo monitoramento contínuo e pela intervenção qualificada diante de problemas identificados.

Desse modo, os resultados analisados permitem compreender que a atenção farmacêutica atua como mecanismo de sustentação da adesão terapêutica e do uso racional de medicamentos. Ao orientar, acompanhar, revisar e intervir, o farmacêutico reduz riscos, amplia a segurança do tratamento e fortalece a continuidade do cuidado. Em uma doença crônica como o DM2, na qual o sucesso terapêutico depende do envolvimento cotidiano do paciente com sua farmacoterapia, a atuação farmacêutica mostra-se decisiva para transformar prescrição em prática efetiva de cuidado.

3.3 Educação em saúde, autocuidado e empoderamento do paciente diabético

A educação em saúde aparece, nos estudos revisados, como uma das mais importantes dimensões da atuação farmacêutica no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2. Isso se explica pelo fato de que o manejo do DM2 não depende exclusivamente do medicamento, mas exige compreensão sobre a doença, mudança de hábitos, disciplina terapêutica e acompanhamento regular.

Nesse contexto, o farmacêutico se destaca como profissional capaz de traduzir informações técnicas em orientações acessíveis, contribuindo para que o paciente compreenda melhor sua condição clínica e participe de forma mais ativa do tratamento. Para Paula *et al.* (2024), o cuidado farmacêutico para pacientes hipertensos e diabéticos fortalece práticas de promoção da saúde e amplia a

compreensão sobre a condição crônica, favorecendo o autocuidado e a adesão às orientações terapêuticas.

A educação em saúde, nesse sentido, tem função que vai além da simples transmissão de informações. Ela busca modificar percepções, estimular atitudes e construir autonomia no paciente. Quando o usuário compreende por que precisa tomar o medicamento corretamente, controlar a alimentação, monitorar a glicemia e manter acompanhamento periódico, a probabilidade de adesão ao tratamento tende a crescer.

De acordo Silva e Machado (2025), a atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus está associada à melhora da qualidade de vida dos idosos, justamente porque contribui para o entendimento do tratamento e para a adoção de práticas mais seguras e regulares. Tal resultado evidencia que a educação em saúde possui impacto clínico e subjetivo, pois melhora não apenas indicadores terapêuticos, mas também a relação do paciente com sua própria condição de saúde.

Ademais, os achados apontam que o farmacêutico ocupa posição privilegiada para desenvolver ações educativas individuais e coletivas, especialmente na Atenção Básica. Em consultas, grupos operativos, salas de espera ou atividades comunitárias, esse profissional pode abordar temas como uso correto de medicamentos, reconhecimento de sinais de descompensação, prevenção de complicações, alimentação equilibrada e importância da atividade física.

Nessa linha, Ciello, Matos e Schwambach (2024) descrevem experiência interprofissional em que a ação educativa contribuiu para melhorar a comunicação entre profissionais e qualificar o cuidado aos pacientes com diabetes. Embora o estudo dialogue também com a dimensão interprofissional, ele reforça o valor das práticas educativas como estratégia concreta de cuidado integral.

A educação em saúde promovida pelo farmacêutico apresenta relevância especial diante da natureza silenciosa e progressiva do DM2. Muitos pacientes só reconhecem a gravidade da doença quando surgem complicações mais evidentes, o que compromete o início precoce de práticas preventivas e a continuidade do tratamento.

Conforme Grota *et al.* (2021), o diabetes constitui um problema crescente de saúde pública, exigindo acompanhamento sistemático e orientações adequadas para seu controle. Dessa forma, a consulta farmacêutica assume papel pedagógico

essencial, pois ajuda a romper com a falsa percepção de estabilidade clínica baseada apenas na ausência de sintomas imediatos.

É importante destacar, também, que o autocuidado não se desenvolve de forma espontânea. Ele depende de apoio profissional, de linguagem acessível e de estratégias educativas que respeitem o contexto social e cultural do paciente. Nesse ponto, a atuação do farmacêutico pode contribuir para tornar o cuidado mais realista e adaptado à vida cotidiana do usuário. Segundo Leal e Andrade (2024), a atenção farmacêutica contribui para a prevenção e o controle do DM2, melhora a adesão ao tratamento e reduz efeitos adversos decorrentes do uso incorreto de medicamentos. Esses resultados sugerem que a educação promovida pelo farmacêutico não é abstrata, mas voltada para situações concretas que interferem diretamente na rotina do paciente.

Outro aspecto relevante é que o empoderamento do paciente diabético depende do fortalecimento de sua capacidade de decisão informada. Isso significa ajudá-lo a compreender as consequências de interromper o tratamento, negligenciar a alimentação, fazer uso inadequado da insulina ou ignorar sintomas de alerta.

Nesse sentido Rocha, Santos e Amorim (2022), a assistência farmacêutica na Atenção Básica é importante para o monitoramento do diabetes mellitus, o que inclui o acompanhamento contínuo das condutas adotadas pelo paciente. Assim, o farmacêutico não apenas orienta, mas acompanha a aplicação prática dessas orientações, reforçando comportamentos saudáveis e corrigindo condutas de risco.

Também merece atenção o papel da educação em saúde na prevenção de complicações. O paciente que compreende a doença tende a aderir melhor à terapêutica, reconhecer mais cedo sinais de agravamento e buscar o serviço de saúde em tempo oportuno. Segundo Nascimento *et al.* (2022), o cuidado farmacêutico contribui para prevenção de complicações e para o controle da doença.

No caso de grupos mais vulneráveis, como idosos e pessoas com baixa escolaridade, essa dimensão educativa torna-se ainda mais necessária. De acordo com Silva, Conceição e Oliveira Marquez (2023), a atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias revela a importância do acompanhamento e da orientação mesmo fora do ambiente hospitalar, sobretudo porque muitos desses usuários necessitam de explicações frequentes e apoio continuado para seguir corretamente a terapêutica. Embora o estudo se situe em drogarias, o achado reforça a centralidade da educação farmacêutica em diferentes cenários de atenção.

Dessa forma, os resultados e discussões indicam que a educação em saúde desenvolvida pelo farmacêutico representa uma das bases do cuidado ao paciente com DM2. Ao promover conhecimento, autonomia e corresponsabilização, esse profissional fortalece o autocuidado e amplia as condições para um tratamento mais efetivo. Em vez de ocupar função meramente informativa, o farmacêutico aparece na literatura como mediador de mudanças concretas de comportamento, fundamentais para o controle da doença e para a preservação da qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a atuação do farmacêutico na Atenção Básica constitui elemento relevante para a qualificação do cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2, especialmente no que se refere ao acompanhamento farmacoterapêutico, à promoção do uso racional de medicamentos, à educação em saúde e ao fortalecimento da adesão ao tratamento.

Os resultados discutidos ao longo da pesquisa demonstraram que o cuidado farmacêutico, quando desenvolvido de forma contínua e articulada com os demais profissionais da equipe de saúde, favorece uma assistência mais integral, resolutiva e centrada nas necessidades do usuário. Nesse sentido, a presença do farmacêutico na Atenção Básica revela-se estratégica no acompanhamento de condições crônicas, como o DM2, por possibilitar intervenções voltadas à orientação sobre medicamentos, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, incentivo ao autocuidado e apoio à tomada de decisões mais seguras no tratamento.

Verificou-se que a atuação farmacêutica possui impacto importante na educação em saúde, uma vez que o paciente diabético necessita de acompanhamento permanente para compreender sua condição clínica, aderir adequadamente à terapêutica e desenvolver hábitos compatíveis com o controle da doença.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou que, embora a literatura aponte benefícios consistentes da assistência farmacêutica no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2, ainda existem desafios que limitam a consolidação dessa atuação nos serviços de Atenção Básica. Entre eles, destacam-se a insuficiência de estrutura física adequada, a sobrecarga de funções administrativas e a necessidade de maior inserção do farmacêutico nas práticas.

Conclui-se que a atuação do farmacêutico na Atenção Básica é fundamental para o cuidado e acompanhamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, constituindo estratégia importante para ampliar a segurança terapêutica, promover a adesão ao tratamento e favorecer melhores desfechos clínicos. Assim, reforça-se a necessidade de valorização desse profissional no âmbito da saúde pública, bem como da ampliação de espaços clínicos e educativos que permitam o pleno desenvolvimento do cuidado farmacêutico no contexto das doenças crônicas.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de indicadores clínicos e assistenciais associados à atuação farmacêutica, especialmente em estudos de campo realizados em Unidades Básicas de Saúde, de modo a ampliar as evidências sobre os impactos concretos desse cuidado na vida dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Stephanie; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica voltada a diabete de melittus tipo 2. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 18-29, 2022.
- CIELLO, Denise Vitória; MATOS, Luciana Chaves; SCHWAMBACH, Karin Hepp. O cuidado interprofissional ao paciente portador de diabetes mellitus e periodontite e as possibilidades na Atenção Primária à Saúde. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2024.
- D'ANDRÉA, Renato Dias; WAGNER, Gabriela Arantes; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. 32-47, 2022.
- FALCÃO, Edvan; MOURA, Fabiane Rabelo; SILVA, Girlane Ricardo. Assistência Farmacêutica Para Diabéticos Na Atenção De Saúde Primária. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. 10-25, 2024.
- FERREIRA, Samyra Lima *et al.* Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 51-65, 2022.
- FERREIRA, Thaynara Maris; GALAN, Vanessa Aranega Pires. Análise da terapia medicamentosa em pacientes idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus que utilizam medicamentos da Unidade Básica de Saúde: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 126-141, 2024.
- GROTA, Aline Joelma *et al.* Consulta e diagnóstico farmacêutico da Diabetes Mellitus tipo 2: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 87-99, 2021.

LEAL, Tainá Cuman; ANDRADE, Leonardo Guimarães. A importância da atenção primária na farmácia comercial para portadores adultos de diabetes de mellitus tipo II. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 10, n. 6, p. 27-39, 2024.

MARQUES, Vitória Oliveira; LUCENA, Maylla Rodrigues. A importância da atenção farmacêutica no tratamento de Diabetes Mellitus tipo II na Unidade Básica de Saúde: The importance of pharmaceutical care in the treatment of Type II Diabetes Mellitus in the Basic Health Unit. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 93-111, 2022.

NASCIMENTO, Denise Sales *et al.* Benefícios decorrentes de prática do cuidado farmacêutico em pacientes portadores de diabetes tipo 2: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. 45-62, 2022.

PARRINI, Sérgio. Atenção farmacêutica à pacientes com hipertensão arterial e à diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um cenário clínico ambulatorial. **Revista da JOPIC**, v. 4, n. 8, p. 75-90, 2020.

PARRINI, Sérgio; CAMARA, Thais Lima; SILVA, Vitória Bravo. Avaliação da hemoglobina glicada em diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um serviço de cuidado farmacêutico no cenário clínico ambulatorial do município de Teresópolis–RJ. **Revista da JOPIC**, v. 3, n. 7, 2020.

PAULA, Patricia Pantoja Alvarez *et al.* Cuidado farmacêutico para pacientes hipertensos e diabéticos: revisão de escopo. **Studies in Engineering and Exact Sciences**, v. 5, n. 3, p. 128-135, 2024.

QUEIROZ, Aurielson Noronha *et al.* Avaliação do cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. 75-89, 2024.

REGO, João Pedro Costa *et al.* O Impacto da atenção primária à saúde no cuidado do paciente diabético em Insulinoterapia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. 18-29, 2024.

ROCHA, Jadiane Santos; SANTOS, Luis Fernando Araujo; AMORIM, Aline Teixeira. A Importância da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica para O Monitoramento de Diabetes Mellitus/The Importance of Pharmaceutical Assistance in Primary Care for the Monitoring of Diabetes Mellitus. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 61, p. 1-12, 2022.

SANTOS, Thays Eduarda Moura; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Diabetes Mellitus na gestação e atenção farmacêutica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 101-112, 2022.

SILVA, Aciran Oliveira; CONCEIÇÃO, Gustavo Dias; OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. 68-77, 2023.

SILVA, Rodrigo Araújo; MACHADO, Keyla. A atenção farmacêutica no tratamento do diabetes mellitus frente a qualidade de vida dos idosos. **Innovatio&Science Journal**, v. 3, n. 2025, 2025.

STREFEZZI, Milena; POIAN, Rebeca Alves; OLIVEIRA, Dante Ferreira. A atenção farmacêutica na insulinoterapia para o tratamento de Diabetes Mellitus tipo 2. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 5, n. 1, p. E1872023-1-9, 2023.